

FH: 'Ninguém intimida o presidente'

22 AGO 1995

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — A crise com o senador Antônio Carlos Magalhães, criada pela intervenção no Banco Econômico, foi o principal assunto da coletiva concedida ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, a princípio para falar de reforma tributária. Quando lhe foi perguntado se se sentiu intimidado pelo senador, Fernando Henrique respondeu:

— Quem é que pode intimidar o Presidente da República, que está cumprindo o seu mandato e tem consciência do que faz e clareza de propósitos? Ninguém, a não ser a própria consciência do presidente. E é em função dessa consciência que eu atuo — respondeu.

Fernando Henrique criticou a “politização” do caso e tentou deixar claro que o considera resolvido. Ao lhe perguntarem se ele próprio não teria politizado um problema técnico ao receber Antônio Carlos e a bancada baiana em audiência, Fernando Henrique observou que concede audiências aos parlamentares

O GLOBO
“Uma pessoa presunçosa não inspira confiança ao país”

Fernando Henrique Cardoso

pois acredita na boa fé dos que levam a ele propostas para resolver problemas. E disse não ter medo de fazer uma autocrítica desse possível erro.

— Não tenho medo de autocrítica, não! Se acharem que eu errei, ou se eu mesmo achar... Quem não tem coragem de fazer autocrítica não pode, realmente, falar por um país. Uma pessoa que é presunçosa não inspira confiança ao país. Talvez eu pudesse ter sido menos condescendente nas audiências. Mas não é meu jeito, eu gosto de falar com as pessoas. E não o fiz com qualquer outro propósito que não o

de tentar resolver um problema, que é real.

O presidente disse não acreditar que se efetivem as ameaças de rebelião do PFL contra a aprovação das reformas, como reação ao episódio do Econômico.

— Eu não vi, da parte do PFL, de nenhum elemento do PFL, qualquer alusão a não aprovar reformas ou a ir para a oposição — disse.

Mais uma vez o presidente reafirmou que não ficará de braços cruzados e prometeu continuar mudando o Brasil, “doa a quem doer”:

— Essas reformas não são para os partidos, são para o país. Não vamos confundir alhos com bugalhos. O Econômico é um problema circunscrito e, a meu ver, resolvido do ponto de vista político — disse.

Fernando Henrique garantiu que não há, entre ele e Antônio Carlos Magalhães, qualquer disputa de personalidade, pessoal ou regional.

— Isso é tempestade em copo d'água — afirmou.



FH deixa o auditório do Planalto: 'atuo em função da minha consciência'

ACM vai hoje à tribuna do Senado

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) fará hoje seu primeiro discurso no Senado desde a crise do Banco Econômico. Ele faz mistério sobre a linha do discurso, mas deixou claro que não será em defesa de acionistas do Econômico, como Angelo Calmon de Sá:

— Não acredito que ele tenha desviado dinheiro. Se desviou, deve pagar pelo crime. Meu compromisso é com a Bahia.

Ao contrário do que foi dito por Fernando Henrique Cardoso, o senador disse ontem que só dará o caso do Banco Econômico por encerrado quando houver uma solução para os correntistas. O senador evitou ataques ao presidente, mas não resistiu, comentando a declaração de Fernando Henrique de que tinha sorte por não ser correntista do banco:

— Infelizmente, milhares de brasileiros tinham — reagiu ele, dizendo que o PFL deixou a bancada baiana à deriva.